

## **FORMAÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO DOS ESTUDANTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma revisão do Estado do Conhecimento**

**ANA GEISA BARBOSA ROCHA**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**ANDRECKSA VIANA OLIVEIRA SAMPAIO**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

**Resumo:** O raciocínio geográfico, é compreendido como a capacidade de analisar, interpretar e compreender as relações espaciais entre fenômenos geográficos. O desenvolvimento do raciocínio geográfico contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados, capazes de compreender e intervir de forma mais efetiva na realidade em que vivem. O artigo compõe um Estado do Conhecimento acerca das pesquisas sobre a temática. Os descritores usados na pesquisa foram: “raciocínio geográfico”, “raciocínio geográfico” AND “ensino de Geografia”, “raciocínio geográfico” AND “linguagens”, “raciocínio geográfico” AND “diferentes linguagens”, “raciocínio geográfico” AND “linguagens verbais e não verbais”. Com esses descritores foram alcançadas as pesquisas realizadas sobre o tema dentro do recorte temporal de 1996 até 22 de setembro de 2022. Isso porque, ao pesquisar o descritor “raciocínio geográfico” nas plataformas, notou-se que ele começou a ser estudado a partir desse ano e foi possível encontrar lacunas de pesquisa. O mapeamento possibilitou encontrar 24 trabalhos que contribuíram para a pesquisa: 12 são teses e dissertações e 12 artigos científicos.

**Palavras-chave:** aprendizagem em Geografia; Estado do Conhecimento; Raciocínio Geográfico.

2374

**Abstract:** Geographical reasoning is understood as the ability to analyze, interpret and understand the spatial relationships between geographical phenomena. The development of geographical reasoning contributes to the formation of more aware and engaged citizens, capable of understanding and intervening more effectively in the reality in which they live. The article is a state of knowledge on research on the subject. The descriptors used in the research were: "geographic reasoning", "geographic reasoning" AND "geography teaching", "geographic reasoning" AND "languages", "geographic reasoning" AND "different languages", "geographic reasoning" AND "verbal and non-verbal languages". These descriptors were used to search for research carried out on the subject in the period from 1996 to September 22, 2022. This is because, when searching for the descriptor "geographical reasoning" on the platforms, it was noted that it began to be studied after that year and it was possible to find research gaps. The mapping made it possible to find 24 works that contributed to the research: 12 are theses and dissertations and 12 scientific articles.

**Keywords:** learning Geography. State of Knowledge. Geographical Reasoning.

### **Introdução**

O raciocínio geográfico consiste em uma abordagem do pensamento fundamentada em conceitos e princípios, possibilitando a interpretação das experiências e da organização dos fenômenos em diversas escalas e períodos (Aragão, 2019; Cavalcanti, 2019). Segundo Richter (2010), o raciocínio geográfico representa a habilidade intelectual de interpretação que um indivíduo possui em relação aos elementos e fenômenos do mundo, é compreendido como a

capacidade de analisar, interpretar e compreender as relações espaciais entre fenômenos geográficos.

A proposta visa ampliar o nível de compreensão, possibilitando que o cidadão compreenda o contexto no qual está inserido e reconheça a si mesmo como um agente social ativo, participante na construção de sua própria narrativa. Richter (2010), Castellar e De Paula (2020) afirmam que o raciocínio geográfico é bastante complexo, pois exige o entendimento de conceitos, teorias, categorias geográficas para que ocorra a ampliação do conhecimento por meio de atividades reflexivas que devem ser propostas e mediadas pelo professor.

O desenvolvimento do raciocínio geográfico é essencial para a construção crítica do conhecimento em Geografia. Esse processo envolve a capacidade de compreender e interpretar as relações entre os fenômenos geográficos, como a interação entre sociedade e natureza, a distribuição espacial dos elementos geográficos e os processos que influenciam a configuração do espaço terrestre. Ao desenvolver o raciocínio geográfico, os alunos são estimulados a pensar de forma mais complexa e crítica sobre os problemas e desafios do mundo contemporâneo.

A questão central que norteou a dissertação foi: como se dá a formação do raciocínio geográfico nos estudantes do 9º ano, por meio da linguagem verbal e não verbal nas aulas de Geografia? Com base nessa e outras indagações, estabelecemos como objetivo geral da pesquisa a análise da formação do raciocínio geográfico dos estudantes do 9º ano, por meio da linguagem verbal e não verbal nas aulas de Geografia.

Para responder as questões e objetivos buscamos nos inteirar sobre o tema e ao entrarmos em contato com esse estudo adentramos ao campo das questões ligadas ao desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos. Dessa forma, com a intenção de aprofundarmos no assunto, fez-se necessário pesquisar sobre as produções existentes no Brasil nos seguintes bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Google Acadêmico. Foi realizada também uma busca no banco de dados dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGED), em Ensino (PPGEn) e em Geografia (PPGeo), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), porém não foram encontradas produções sobre a temática, o que reforçou a importância da pesquisa.

## **Estado do Conhecimento**

O Estado do Conhecimento desempenha um papel fundamental no contexto da pesquisa acadêmica, atuando como um instrumento essencial para a revisão e mapeamento das pesquisas existentes sobre um tema específico. Essa etapa não apenas busca reunir e sintetizar informações relevantes, mas também identifica lacunas e direciona futuras investigações. Dessa forma, ele contribui significativamente para o enriquecimento do conhecimento existente e para a compreensão mais aprofundada de determinados temas.

De acordo com Ferreira (2002), essas pesquisas são caracterizadas por serem de natureza bibliográfica e compartilham o desafio de mapear e discutir a produção acadêmica em vários campos do conhecimento. Elas buscam identificar quais aspectos e dimensões têm sido enfatizados em diferentes épocas e lugares, bem como de que maneiras e em que condições certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários têm sido produzidas.

Consiste em uma investigação de um tema específico, realizada em documentos, artigos, livros e *sites*. Esta busca é conduzida através de descritores e busca responder a questões como as propostas por Romanowski (2006, p. 38): “quais são os temas mais focalizados? Como estes têm sido abordados? Quais as abordagens metodológicas empregadas? Quais contribuições e pertinência destas publicações para a área?”.

Romanowsk (2006) indica alguns procedimentos para realizar o Estado do Conhecimento: definição de descritores, pesquisa em bancos de dados, estabelecimento de critérios e coleta de material, leitura das publicações e produção de sínteses, organização do relatório e análise das conclusões. Desta maneira, é possível identificar a relevância social e acadêmica, perceber as lacunas a serem preenchidas e produzir algo que tenha impacto na sociedade. Seguindo essas orientações dos autores que nos embasamos fizemos o Estado do Conhecimento da pesquisa.

### **As buscas realizadas**

As buscas foram realizadas nos bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e *Google Acadêmico*. Ao utilizar apenas o descritor “raciocínio geográfico” retornaram 7.297 trabalhos da CAPES e 2.360 do *Google Acadêmico*. Com essa busca, observou-se que o tema passou a ser pesquisado

em 1996, ano em que existem no banco da CAPES 91 trabalhos. De 1996 a 2005, 1.859 pesquisas tinham sido dedicadas a esse tema, de 2006 a 2017 foram 4.000 pesquisas envolvendo esse descritor. O avanço no número de pesquisas supõe-se que se deve à sistematização do termo pensamento espacial desenvolvido pelo *National Research Council* (NRC) (Estados Unidos) e publicado pelo *Learning to think spatially* em 2006.

De 2018 a setembro de 2022, 1.168 estudos foram publicados na CAPES, um número também bastante considerável, e atribui-se essa quantidade à utilização do termo raciocínio geográfico na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprovada em 2018. No *Google Acadêmico* de 1996 a 2005 foram 63 trabalhos publicados, de 2006 a 2017 passou para 766 e de 2018 a 2022, 1.350. De 2017 para 2022 o número das publicações quase duplicou, ou seja, a BNCC fez aumentar a popularização do termo, em estudos que problematizam, aprofundam, discutem o raciocínio geográfico. A tabela 1 apresenta os resultados dos descritores sem utilização de filtros.

Tabela 1 – Resultados da pesquisa Estado do Conhecimento sem filtro

DESCRITORES	GOOGLE ACADÊMICO	CAPES	PPGEd	PPGeo	PPGEn
“raciocínio geográfico”	2.360	7.297	0	0	0
“raciocínio geográfico” AND “ensino de Geografia”	1.888	566	0	0	0
“raciocínio geográfico” AND “linguagens”	1.130	63	0	0	0
“raciocínio geográfico” AND “diferentes linguagens”	597	473	0	0	0
“raciocínio geográfico” AND “linguagens verbais e não verbais”	7	63	0	0	0

Fonte: ROCHA, Ana Geisa Barbosa, (2022).

A fim de refinar a seleção, usamos alguns mecanismos como a utilização do operador booleano “AND” e determinados filtros. Na CAPES, foram selecionadas teses e dissertações nas áreas de Educação, Ciências Humanas, Geografia, ensino-aprendizagem. No *Google Acadêmico*, os filtros aplicados foram: 1) o período de 2018 a 13/09/2022, por motivo da implementação da BNCC que preconiza o raciocínio geográfico fundamental no ensino e aprendizagem de Geografia, 2) trabalhos por relevância e 3) páginas apenas em Português.

Na CAPES, após a aplicação dos filtros, foram encontrados 2.811 trabalhos, com o descritor “raciocínio geográfico”, 445 resultados com “raciocínio geográfico” AND “ensino de Geografia”, 32 com “raciocínio geográfico” AND “linguagens”, 255 utilizando “raciocínio geográfico” AND “diferentes linguagens” e 38 resultados com os descritores “raciocínio geográfico” AND “linguagens verbais e não verbais”.

No *Google Acadêmico*, foram encontrados 1.350 trabalhos com o descritor “raciocínio geográfico”, 1.090 com o “raciocínio geográfico” AND “ensino de Geografia”, 727 trabalhos com “raciocínio geográfico” AND “linguagens”, com o descritor “raciocínio geográfico” AND “diferentes linguagens”, 300 resultados foram identificados e 4 com o descritor “raciocínio geográfico” AND “linguagens verbais e não verbais” (Tabela 2).

Tabela 2 – Resultados da pesquisa Estado do Conhecimento com filtro

DESCRITORES	GOOGLE ACADÊMICO	CAPES	PPGE <sub>d</sub>	PPGeo	PPGE <sub>n</sub>
“raciocínio geográfico”	1.350	2.811	0	0	0
“raciocínio geográfico” AND “ensino de Geografia”	1.090	445	0	0	0
“raciocínio geográfico” AND “linguagens”	727	32	0	0	0
“raciocínio geográfico” AND “diferentes linguagens”	300	255	0	0	0
“raciocínio geográfico” AND “linguagens verbais e não verbais”	4	38	0	0	0

2378

Fonte: ROCHA, Ana Geisa Barbosa, (2022).

Depois desses resultados, foi realizada a seleção dos trabalhos, por meio das leituras dos títulos que mais se aproximavam da temática da pesquisa. Desta forma, 13 trabalhos foram selecionados na CAPES e 40, no *Google Acadêmico*, totalizando 53 trabalhos. Na CAPES, os títulos foram lidos e escolhidos nas 5 primeiras páginas da plataforma, lendo em torno de 100 títulos por descritor até perceber que não existiam títulos que se aproximavam da temática. Nessa busca, percebeu-se que muitos títulos se repetiam com a utilização dos diferentes descritores e que outros já tinham sido lidos e constavam no estudo direta ou indiretamente. O quadro 2 apresenta esses trabalhos encontrados e que foram usados para construção do referencial teórico (Quadro 1). Após essa percepção escolhemos 8 trabalhos para ler os resumos, mas 3 desses não foram encontrados, pois são anteriores à plataforma *Sucupira* que **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2374 - 2388, maio, 2024.

dá acesso às teses e dissertações. Então restaram 5 trabalhos, 2 teses e 3 dissertações para a leitura.

No *Google Acadêmico* como um dos filtros foi “por relevância”, escolhemos os 20 mais relevantes por cada descritor, ou seja, os primeiros que apareceram na busca. Como foram 5 descritores ao total selecionamos 100 trabalhos. Foram lidos os 20 títulos de cada descritor e retirados os que se repetiam, restando 40 trabalhos. Desses 40, selecionamos os que mais se aproximavam da temática para fazer a leitura dos resumos e observar as palavras-chave. Após ler os resumos, escolhemos 19 trabalhos e desses, 7 foram lidos e as ideias constam no referencial teórico do estudo. Restaram 12 trabalhos e escolhemos apenas os 8 que provêm de revistas científicas (Quadro 2).

Quadro 1 – Trabalhos selecionados que constava na construção teórica da pesquisa

<u>Teses selecionadas</u> <b>Banco de dados: CAPES</b>	<u>Dissertações selecionadas</u> <b>Banco de dados: CAPES</b>	<u>Artigos selecionados</u> <b>Google Acadêmico</b>
RICHTER, Denis. <b>Raciocínio geográfico e mapas mentais: a leitura espacial do cotidiano por alunos do Ensino Médio</b> - Presidente Prudente: [s.n], 2010. 335 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente/SP, Biblioteca Depositária: FCT/UNESP, 2010.	QUINCAS, Andre Luiz do Nascimento. <b>Construção Do Raciocínio Geográfico: Conceitos e Práticas Na Escola</b> , 2015. 146 p. Dissertação (mestrado) em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares - Universidade Federal de São João Del-Rei, São João del Rei/MG, Biblioteca Depositária: UFSJ, 2015.	ROQUE ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira; VALADÃO, Roberto Célio; SILVA, Patrícia Assis da. Do uso pedagógico dos mapas ao exercício do Raciocínio Geográfico. <b>Boletim Paulista de Geografia</b> , v. 99, p. 34-51, 2018.
SILVA, Patrícia Assis da. <b>O Raciocínio Geográfico: Mobilizações Intelectuais na Interpretação de Situações Geográficas</b> , 2021. 129 p. Tese (doutorado) em Geografia-Universidade Federal De Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2021.	LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. <b>O Desenvolvimento do Raciocínio Geográfico na Aula de Geografia: Desafios E Possibilidades Do Professor</b> , 2019. 114 p. Dissertação (mestrado) em Geografia-Universidade De Brasília, Brasília/DF, Biblioteca Depositária: bce.unb.br, 2019a.	CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Raciocínio geográfico e a Teoria do Reconhecimento na formação do professor de Geografia. <b>Revista Signos Geográficos</b> , v. 1, p. 20-20, 2019.
	DE PAULA, Igor Rafael. <b>Cartografia Escolar e Pensamento Espacial na Construção do Raciocínio Geográfico no Ensino Médio</b> , 2020, 290 p. Dissertação (mestrado) em Geografia (Geografia Humana) - Universidade De São Paulo, São Paulo, Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes, 2020.	CECIM, Jéssica da Silva Rodrigues; CRACEL, Viviane Lousada. O Raciocínio Geográfico na BNCC a partir de metodologias ativas. <b>Anais Eletrônicos do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias</b> , Campinas, p. 1575-1587, 2019

	SANTOS, Pablo Kehoma Costa. <b>Relações entre cartografia escolar e raciocínio geográfico: estudo de caso em uma escola da rede estadual de São Paulo Versão Corrigida São Paulo, 2020, 91 p.</b> Dissertação (mestrado) em Geografia (Geografia Humana) - Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestn Fernandes-FFLCH-USP, 2020.	CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; DE PAULA, Igor Rafael. O Papel do Pensamento Espacial na Construção do Raciocínio Geográfico. <b>Revista Brasileira de Educação em Geografia</b> , Campinas, v. 10, n. 19, p. 294-322, jan/jun., 2020
	MORAIS, Jackson Junior Paulino <i>et al.</i> <b>Ensino de Geografia por investigação: raciocínio geográfico e espacialidade do fenômeno, 2022. 134 p.</b> Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2022.	

Fonte: ROCHA, Ana Geisa Barbosa, (2022).

Quadro 2 – Seleção final dos trabalhos no Estado do Conhecimento

<b><u>Teses selecionadas</u></b> <b><u>Banco de dados: CAPES</u></b>	<b><u>Dissertações selecionadas</u></b> <b><u>Banco de dados: CAPES</u></b>	<b><u>Artigos selecionados</u></b> <b><u>Google Acadêmico</u></b>
FLORENTINO, Raiane. <b>Raciocínio geográfico e os níveis de complexidade em mapas temáticos: análise da proposta curricular de Geografia do estado de São Paulo, 2021, 280p.</b> Doutorado em GEOGRAFIA, Rio Claro-SP, 2021.	RODRIGUES, Icaro Felipe Soares. <b>Atlas Para Ensinar e Aprender Geografia: O Que faz deles Escolares na Construção do Raciocínio Geográfico, 2018 130p.</b> Mestrado em GEOGRAFIA, Goiânia, 2018.	LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. Os Desafios Da Prática Educativa do Professor de Geografia no Desenvolvimento do Raciocínio Geográfico. <b>Revista Ensino de Geografia (Recife)</b> , v. 2, n. 3, 2019b.
SILVA, Denise Mota Pereira da. <b>Raciocínio Geográfico no Ensino Fundamental, Anos Finais: Fundamentos Teóricos e Estratégias Didáticas, 2021, 172p.</b> Doutorado em GEOGRAFIA, BRASÍLIA, 2021.	FERREIRA, Lucas Lobato. <b>As linguagens no Ensino de Geografia: Caminhos Metodológicos, 2019, 196p.</b> Mestrado em GEOGRAFIA, Belo Horizonte, 2019.	LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva; LEITE, Cristina Maria Costa. O Raciocínio Geográfico na Prática Educativa do Professor de Geografia em Turma de 9º Ano Do Ensino Fundamental. <b>Revista Tamoios</b> , v. 16, n. 3, 2020.
	ALVES, Brunna D Luise Turato Lotti. <b>Mídias, cotidiano e raciocínio geográfico: uma análise de sequências didáticas em turmas de Ensino Médio, 2020, 111p.</b> Mestrado em GEOGRAFIA, São Paulo, 2020.	BUDIN, Clayton Jose. Múltiplas Linguagens na Produção do Saber Geográfico Escolar. <b>Revista Brasileira de Educação em Geografia</b> , v. 10, n. 19, p. 67-90, 2020.
		LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva; LEITE, Cristina Maria Costa. Elementos constituintes do raciocínio geográfico: uma discussão teórica para a educação básica. <b>Revista Signos Geográficos</b> , v. 3, p. 1-17, 2021

		GIROTTTO, Eduardo Donizeti. Qual Raciocínio? Qual Geografia? Considerações Sobre o Raciocínio Geográfico na Base Nacional Comum Curricular. <b>GEOgraphia</b> , v. 23, n. 51, 2021.
		PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; SERPA, Ana Andreza Araújo. A Música como Prática Educativa no Exercício do Raciocínio Geográfico. <b>Revista Educação Geográfica em Foco</b> , v. 5, n. 9, 2021
		CASTELLAR, Sonia Vanzella; GARRIDO, Marcelo; DE PAULA, Igor R. O Pensamento espacial e raciocínio geográfico: Considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira. <b>Revista de Geografia Norte Grande</b> , n. 81, p. 429-456, 2022.
		NEVES, Darlan da Conceição; GRECO, Roberto; GIROTTTO, Eduardo Donizeti. Ensino de Geografia e o raciocínio geográfico: entre confrontos e ressignificações. <b>Geografia Ensino &amp; Pesquisa</b> , v. 26, p. e14-e14, 2022.

Fonte: ROCHA, Ana Geisa Barbosa, (2022).

Nessa etapa permaneceram 24 trabalhos que foram fichados, buscando conhecer a questão norteadora, os objetivos, a metodologia, os referenciais teóricos e os principais resultados obtidos. Dos 24 trabalhos que podem ser observados nos quadros 1 e 2, 12 são teses e dissertações, e 12 artigos. Dentre as teses e dissertações, cinco (5) são do estado de São Paulo, quatro (4) de Minas Gerais e três (3) de Goiás. Os artigos são de revistas renomadas da área de Geografia. Do Sudeste identificamos sete (7) trabalhos, Região Nordeste dois (2), Centro Oeste, dois (2), Rio Grande do Sul, um (1). Pelo que se observa as maiores publicações tanto de teses, dissertações e artigos ocorreram na região Sudeste do Brasil, um total de 16, principalmente em São Paulo com oito (8) publicações. Essa foi uma lacuna que nosso trabalho pode preencher, visto que as publicações nessa área no Nordeste ainda são menores e no estado da Bahia não foi encontrado nenhum trabalho que se aproxima desse tema até aquele momento.

A tese de Florentino (2021) com o título: **Raciocínio geográfico e os níveis de complexidade em mapas temáticos: análise da proposta curricular de Geografia do estado de São Paulo** investiga em que medida as atividades e exercícios que envolvem a Cartografia **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2374 - 2388, maio, 2024.

Temática, presentes no Caderno do Professor, da Proposta Curricular do estado de São Paulo, apresentam desafios que mobilizem o estudante a desenvolver habilidades do Raciocínio Geográfico. Os resultados demonstraram que o material didático favorece estímulo, por meio da mediação do professor.

A tese de Silva (2021) intitulada: **Raciocínio Geográfico no Ensino Fundamental, Anos Finais: Fundamentos Teóricos e Estratégias Didáticas**, teve como objetivo verificar se estratégias didáticas por meio de diferentes linguagens contribuem para a mobilização do raciocínio geográfico dos alunos do Ensino Fundamental, anos finais. Os participantes da pesquisa foram alunos do 6º ano de uma escola pública em Brasília e a autora utilizou como instrumentos de pesquisa, estratégias que envolviam situações do cotidiano tais como: saída a campo, desenhos feitos no quadro e no papel, jogo tipo Quiz geográfico e oficina para transformar uma bola de plástico em um globo terrestre, visto que os estudantes se sentem atraídos por atividades as quais possuem conhecimento prévio. A pesquisa demonstrou que os estudantes tiveram dificuldades em relação aos conhecimentos da Cartografia e que existe heterogeneidade entre eles quanto ao nível de apreensão dos conceitos geográficos e conhecimentos cartográficos. Constatou também que é necessário realizar investigações que aprofundem o conhecimento sobre o raciocínio geográfico de professores e de estudantes. Essa tese, é o trabalho que mais se aproxima da temática desta pesquisa.

2382

A dissertação de Rodrigues (2018): **Atlas Para Ensinar e Aprender Geografia: O que Faz deles Escolares na Construção do Raciocínio Geográfico**, traz o atlas geográfico como uma linguagem capaz de promover a aprendizagem de Geografia na escola e tem como objetivo analisar de que forma os elementos que qualificam um atlas geográfico escolar auxiliam na construção do raciocínio geográfico. O pesquisador não apresentou os resultados no resumo.

Ferreira (2019) na sua dissertação: **As linguagens no Ensino de Geografia-Caminhos Metodológicos** teve por objetivo investigar possibilidades postas pelas linguagens imagéticas (a fotografia, o mapa, o vídeo e o filme) no desenvolvimento de raciocínios geográficos para a estruturação de práticas de ensino na Geografia Escolar, acreditando que as formas de linguagens durante as aulas de Geografia podem motivar a participação e contribuir para a aprendizagem visto que diferentes formas de linguagem atuam na construção discursiva dos estudantes. Foi possível constatar potencialidades das linguagens imagéticas na mobilização do conhecimento geográfico e na motivação da participação que proporcionou caminhos para a interpretação espacial

A outra dissertação selecionada foi a de Alves (2020) **Mídias, cotidiano e raciocínio geográfico: uma análise de sequências didáticas em turmas de Ensino Médio, cujo** objetivo foi discutir as possibilidades dos usos didáticos de diferentes mídias para o ensino de Geografia visando saber se elas podem contribuir para o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos. O pesquisador percebeu que o uso de mídias nas aulas possibilitou aos alunos pensarem a Geografia e desenvolverem o raciocínio geográfico por meio de diversas linguagens.

Entre os artigos escolhidos destacam-se os de Luz Neto (2019b), que tem como objetivo analisar alguns desafios para o desenvolvimento do raciocínio na prática educativa do professor de Geografia na educação básica e é intitulado **Os Desafios da Prática Educativa do Professor de Geografia no Desenvolvimento do Raciocínio Geográfico**. Os resultados apresentados nesta publicação mostram haver muitos desafios para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, dentre eles, as influências das imposições de políticas para educação de cunho neoliberal, as condições físicas das escolas, bem como a formação de professores de Geografia. O outro artigo por nós selecionado tem como título **O Raciocínio Geográfico na Prática Educativa do Professor de Geografia em Turma de 9º Ano do Ensino Fundamental**, Luz Neto e Leite (2020), que traçaram como objetivo analisar o desenvolvimento do raciocínio geográfico na prática educativa do professor de Geografia. Nele, os resultados demonstraram que o raciocínio geográfico é um processo cognitivo que pode ser realizado no ensino pelo professor de Geografia com mobilização dos conhecimentos da ciência geográfica, da pedagogia e das condições do contexto do aluno, mas na pesquisa de campo e no acompanhamento das aulas de um professor de Geografia foi observado que não houve apropriação dos fundamentos da Geografia por parte dele, tampouco ocorreu a articulação do pedagógico com a realidade do aluno para produzir conhecimento.

O trabalho de Budin (2020): **Múltiplas Linguagens na Produção do Saber Geográfico Escolar** foi realizado por meio de uma mesa redonda de mesmo nome no 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG) e se caracterizou por apresentar práticas docentes relativas a diversas experiências de situações de aprendizagens, nas quais se utilizou distintas metodologias e estratégias no ensino da ciência geográfica na educação básica. O autor listou algumas práticas que costumam ser usadas na aprendizagem que almeja o desenvolvimento do raciocínio geográfico: leitura, interpretação e produção de imagens, mapas, gráficos, textos, cinema, produção de vídeos e filmes; estudos do meio/trabalho de campo; atuação em teatros, atividades com músicas, utilização dos recursos tecnológicos como *Google*

*Maps, Google Earth e Waze*, dando ênfase as dificuldades e anseios dos alunos, de forma contextualizada.

O artigo de Luz Neto e Leite (2021): **Elementos constituintes do raciocínio geográfico: uma discussão teórica para a educação básica** tem como objetivo discutir elementos teóricos que constituem o raciocínio geográfico na educação básica. Por meio de uma pesquisa bibliográfica os autores enfatizaram que a Geografia escolar tem como função promover o pensamento geográfico que contempla diversas dimensões: afetiva, social e intelectual e que o raciocínio geográfico está incluso na dimensão intelectual de fazer analogias, inferências, deduções, conexões ancoradas nos conceitos e princípios lógicos constituintes do saber geográfico.

Giroto (2021) em seu artigo: **Qual Raciocínio? Qual Geografia? Considerações sobre o Raciocínio Geográfico na Base Nacional Comum Curricular**, problematiza o sentido hegemônico do raciocínio geográfico na BNCC e aponta a necessidade de ressignificar este conceito. Segundo o autor, a forma como tal conceito consta no documento curricular pouco dialoga com a epistemologia da Geografia, entendendo que isso é intencional e se funda em um projeto político que concebe a formação docente por meio de uma perspectiva técnico instrumental, o que se confirma com o lançamento da Base Nacional de Formação de Professores, em 2019.

**A Música como Prática Educativa no Exercício do Raciocínio Geográfico**, artigo produzido por Pereira e Serpa (2021) entende a música como uma das ferramentas audiovisuais que se manifesta na sociedade e analisa a canção como uma ferramenta de ensino nas aulas de Geografia, capaz de facilitar o processo de aprendizagem e leitura de mundo. Nesse estudo, os autores optaram por selecionar a canção *Asa Branca* de Luiz Gonzaga, por apresentar temas que podem ser trabalhados em sala de aula referentes ao estudo do Brasil, visando a aprendizagem dos conteúdos de forma mais atrativa.

Castellar, Garrido e De Paula, (2022) com o trabalho: **o Pensamento espacial e raciocínio geográfico: considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira**, realizaram uma revisão teórica das investigações recentes sobre o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, objetivando analisar como o pensamento espacial é e pode ser inserido nas práticas docentes.

No artigo **Ensino de Geografia e o raciocínio geográfico: entre confrontos e ressignificações** Neves, Greco e Giroto (2022) discutem o processo de ensino e aprendizagem

nas aulas de Geografia e consideram relevante a articulação do desenvolvimento do raciocínio geográfico e conhecimentos escolares.

Alguns dos artigos, teses e dissertações encontrados e selecionados foram lidos e fichados e outros superficialmente lidos (resumo da obra) como forma de contribuir para construção da dissertação. Ressaltamos que, além da pesquisa nestes bancos de dados, aproveitamos de outras referências das obras lidas, enriquecendo nossa sustentação teórica, cumprindo assim, uma das funções previstas na realização do levantamento bibliográfico.

### **Considerações Finais**

A realização do Estado do Conhecimento, conforme orientações de Romanowski (2006) e Ferreira (2002), foi essencial para identificar a relevância social e acadêmica do tema e para perceber as lacunas a serem preenchidas. Com base nessa análise prévia, foi possível direcionar a busca por informações relevantes sobre o raciocínio geográfico, o que contribuiu significativamente para a pesquisa realizada.

Durante o levantamento, constatou-se que o termo "raciocínio geográfico" passou a ser pesquisado em 1996, com 91 trabalhos na CAPES. De 1996 a 2005, foram desenvolvidas 1859 pesquisas com o tema, um avanço significativo. Esse número mais que dobrou em 11 anos, atingindo 4.000 pesquisas em 2017, e de 2018 a setembro de 2022, foram realizados mais 1.168 estudos. Esse avanço pode ser atribuído, primeiramente, à Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996, seguida pela sistematização do termo "pensamento espacial" desenvolvido pelo National Research Council (NRC) dos Estados Unidos e publicado pelo "Learning to Think Spatially" em 2006, e, por último, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), que atribui o raciocínio geográfico como essencial no ensino e aprendizagem de Geografia. Essa progressão também foi observada no Google Acadêmico.

A investigação das teses, dissertações e artigos relacionados ao tema proporcionou uma visão mais ampla do panorama atual das pesquisas sobre o desenvolvimento do raciocínio geográfico, contribuindo para o avanço do conhecimento na área e para a melhoria das práticas educacionais em Geografia. Espera-se que os resultados obtidos possam servir de base para o desenvolvimento de novas abordagens e estudos, contribuindo para aulas de Geografia mais críticas, reflexivas e contextualizadas. É importante ressaltar a necessidade de descentralizar as pesquisas sobre o tema, conhecendo outras realidades além da região Sudeste do Brasil, a fim de ampliar as discussões com embasamento e criticidade.

## Referências

ALVES, Brunna D Luise Turato Lotti. **Mídias, cotidiano e raciocínio geográfico: uma análise de sequências didáticas em turmas de Ensino Médio**, 2020, 111 p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. Departamento de Geografia, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-03082020-123634/pt-br.php>. Acesso em: 13 fev. 2024.

BUDIN, Clayton Jose. Múltiplas Linguagens na Produção do Saber Geográfico Escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 19, p. 67-90, jan/jun, 2020. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/index.php/revistaedugeo/article/view/910>. Acesso em: 13 fev. 2024.

CASTELLAR, Sonia Vanzella; GARRIDO, Marcelo; DE PAULA, Igor Rafael. O Pensamento espacial e raciocínio geográfico: Considerações teórico-metodológicas a partir da experiência brasileira. **Revista de Geografia Norte Grande**, Santiago, Chile, n. 81, p. 429-456, mai., 2022. Disponível em: <http://rhd.uc.cl/index.php/RGNG/article/view/32695>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FERREIRA, Lucas Lobato. **As linguagens no Ensino de Geografia: caminhos metodológicos**, 2019, 196 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30349>. Acesso em: 3 de fev. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsychSBW4xJT48FrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FLORENTINO, Raiane. **Raciocínio geográfico e os níveis de complexidade em mapas temáticos: análise da proposta curricular de Geografia do estado de São Paulo**, 2021, 280 p. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rio Claro - SP, 2021. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/215045>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GIROTTO, Eduardo Donizeti. Qual Raciocínio? Qual Geografia? Considerações Sobre O Raciocínio Geográfico Na Base Nacional Comum Curricular. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 51, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/45460>. Acesso em: 12 fev. 2024.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva. Os Desafios Da Prática Educativa do Professor de Geografia no Desenvolvimento do Raciocínio Geográfico. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 2, n. 3, p. 19-39, 2019b. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodeGeografia/article/viewFile/243161/34419>. Acesso em: 13 fev. 2024.

**Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 19, p. 2374 - 2388, maio, 2024.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva; LEITE, Cristina Maria Costa. O Raciocínio Geográfico na Prática Educativa do Professor de Geografia em Turma de 9º Ano do Ensino Fundamental. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, RJ, v. 16, n. 3, p 128-140, jul/dez., 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/48947>. Acesso em: 13 fev. 2024.

LUZ NETO, Daniel Rodrigues Silva; LEITE, Cristina Maria Costa. Elementos constituintes do raciocínio geográfico: uma discussão teórica para a educação básica. **Revista Signos Geográficos**, Goiânia, GO, v. 3, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/63474>. Acesso em: 13 fev. 2024.

NEVES, Darlan da Conceição; GRECO, Roberto; GIROTTO, Eduardo Donizeti. Ensino de Geografia e o raciocínio geográfico: entre confrontos e ressignificações. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 26, p. e14, p 1-21, jul., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/Geografia/article/view/67759/49067>. Acesso em: 13 fev. 2024.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; SERPA, Ana Andreza Araújo. A Música como Prática Educativa no Exercício do Raciocínio Geográfico. **Revista Educação Geográfica em Foco**, [S.l.], v. 5, n. 9, abr. 2021. Disponível em: <http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/1412>. Acesso em: 15 fev. 2024.

ROCHA, Ana Geisa Barbosa. **A formação do raciocínio geográfico dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental em Piripá - BA**. 2023, 149p. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2023, 149 p.

2387

ROMANOWSK, Joana Paulin. ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo estado da arte em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2024.

RODRIGUES, Icaro Felipe Soares. **Atlas Para Ensinar e Aprender Geografia: O Que Faz Deles Escolares na Construção Do Raciocínio Geográfico**, 2018, 130 p. Dissertação (Mestrado em Geografia), Goiânia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/9146>. Acesso em: 13 fev. 2024.

SILVA, Denise Mota Pereira da. **Raciocínio Geográfico no Ensino Fundamental, Anos Finais: Fundamentos Teóricos e Estratégias Didáticas**, 2021, 172 p. Tese (Doutorado em Geografia), BRASÍLIA, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/43007>. Acesso em: 13 fev. 2024.

Autor 1:



Ana Geisa Barbosa Rocha

Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, trabalha na rede Municipal de Ensino de Piripá-BA e de Tremedal-BA, Brasil, membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia- GRUPEG.

Email: [geisanabr@yahoo.com.br](mailto:geisanabr@yahoo.com.br)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1860940698911411>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0386-8994>

Autor 2:



Andrecksia Viana Oliveira Sampaio

Doutora em Geografia (UFS- Brasil); Professora Adjunta do Departamento de Geografia Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB- Brasil); Programa de Pós Graduação em Educação (PPGED); Líder do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG) e membro do Núcleo de Análise em Memória Social e espaço (NUAMSE)

Email: [andrecksia.oliveira@uesb.edu.br](mailto:andrecksia.oliveira@uesb.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6552710631298065>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7826-0908>